Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

# Estratégias utilizadas pela enfermagem para combater a tentativa de suicídio entre idosos

Strategies used by nursing to combat suicide attempts among the elderly

Estrategias utilizadas por enfermería para combatir los intentos de suicidio en personas mayores

Bianca Fonseca de Oliveira[1], Jackeline Teixeira Loureiro[1], Jéssica Tavares da Silva[1], Rita do Socorro Quaresma Oliveira[1], Octavio Augusto Barbosa Mendonça[1], Elson Sarraf de Oliveira[2].

**RESUMO**

**Objetivo:** Revelar as estratégias que podem ser utilizadas pela enfermagem para combater a tentativa de suicídio em idosos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizado nos últimos sete anos (2018-2024) pelas bases de dados SCIELO e BVS. **Resultados:** De acordo com a leitura de 12 artigos, as estratégias essenciais utilizadas pela enfermagem incluem o suporte emocional, coordenação do cuidado multidisciplinar e a identificação precoce de fatores de risco e comportamentos suicidas envolvendo a capacitação profissional, promoção da saúde mental, inclusão familiar e o fortalecimento da sua rede de apoio social. **Considerações finais:** Os profissionais de enfermagem precisam ser plenamente aptos a identificar os fatores de risco e sinais de alerta apresentados por esses idosos de forma precoce. Sendo capazes ainda de propor ações integrativas junto a rede de apoio e familiares, fomentando o bem-estar contínuo, onde será viável uma prevenção efetiva contra a tentativa de suicídio entre idosos.

**Palavras-chave:** Enfermagem, idosos, Tentativa de suicídio.

**ABSTRACT**

**Objective:** To reveal the strategies that can be used by nursing professionals to combat suicide attempts in the elderly. **Methods:** This is an integrative literature review conducted over the last seven years (2018-2024) using the SCIELO and BVS databases. **Results:** Based on a review of 12 articles, the essential strategies used by nursing include emotional support, coordination of multidisciplinary care, and early identification of risk factors and suicidal behaviors, involving professional training, mental health promotion, family inclusion, and strengthening the family's social support network. **Final considerations:** Nursing professionals need to be fully capable of identifying risk factors and warning signs presented by these elderly individuals early on. They must also be able to propose integrative actions with the support network and family members, promoting continuous well-being, which will enable effective prevention against suicide attempts among the elderly.

**Keywords:** Nursing, Elderly, Suicide attempt.

**RESUMEN**

**Objetivo:** Revelar las estrategias que pueden utilizar los profesionales de enfermería para combatir los intentos de suicidio en los ancianos. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura realizada durante los últimos siete años (2018-2024) utilizando las bases de datos SCIELO y BVS. **Resultados:** Con base en una revisión de 12 artículos, las estrategias esenciales utilizadas por enfermería incluyen el apoyo

[1] Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém – PA.
[2] Clínica particular, Belém – PA.

**SUBMETIDO EM: 12/2025** | **ACEITO EM: 1/2026** | **PUBLICADO EM: 2/2026**

emocional, la coordinación de cuidados multidisciplinarios y la identificación temprana de factores de riesgo y conductas suicidas, involucrando la capacitación profesional, la promoción de la salud mental, la inclusión familiar y el fortalecimiento de la red de apoyo social de la familia. **Consideraciones finales:** Los profesionales de enfermería deben ser plenamente capaces de identificar tempranamente los factores de riesgo y las señales de alerta que presentan estas personas mayores. También deben ser capaces de proponer acciones integradoras con la red de apoyo y los familiares, promoviendo el bienestar continuo, lo que permitirá una prevención eficaz de los intentos de suicidio en las personas mayores.

**Palabras clave:** Enfermería, Anciano, Intento de suicidio**.**

## INTRODUÇÃO

O suicídio é considerado um dos maiores problemas de saúde pública do mundo, está cercado de muitos preconceitos, e afeta diversos indivíduos de diferentes origens, classes sociais e pode ser definido como um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, usando um meio que acredita ser letal. É um comportamento com determinantes multifatoriais, resultado de uma complexa interação de fatores psicológicos e biológicos, inclusive genéticos, culturais e socioambientais (LIMA CTVC e CAVALCANTI SFE, 2020). Sabe-se que o suicídio na fase da terceira idade é um problema de saúde pública que cresce em relevância, especialmente em um contexto global que apresenta um rápido envelhecimento da população. Apesar de muitas vezes o suicídio seja visto como uma questão isolada, suas raízes estão em um complexo entrelaçamento de fatores sociais e psicológicos que tendem a ter uma atenção e análise aprofundada. Os idosos são considerados o grupo populacional de maior risco para o suicídio em todo o mundo (FRANÇA MA, et al., 2021).

O aumento da população idosa, exige mais atenção aos cuidados a sua saúde física e mental. Uma condição clínica que também está frequentemente associada ao aumento de suicídio nessa faixa etária é a capacidade e funcionalidade física, ou seja, as multimorbilidades que este possui, destacando a perda de autonomia deste idoso o deixando mais debilitado e propenso a esse ato. De acordo com o parlamentar, entre as mulheres, o suicídio está ligado à depressão e entre os homens ao consumo abusivo do álcool. Além disso muitas vezes a família não comunica aos órgãos públicos e que acaba aumentando esses números. (SILVA MPGPC, 2024; FERNANDO P, 2023). Mesmo os idosos sendo considerados o grupo de maior risco devido ao maior crescimento da população idosa, ainda recebe baixa atenção a sua saúde mental e possuindo mais suscetibilidade, pois ainda costumam priorizar o grupo populacional mais jovem (SANTOS MCL, et al., 2021).

O preconceito e os estigmas relacionados ao suicídio estão enraizados na sociedade dificultando a prevenção e consequentemente aumentando as taxas de mortalidade e com o perfil de envelhecimento do Brasil, o aumento de casos na população idosa aumentou consideravelmente. Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 800 mil pessoas morrem por ano devido ao suicídio. Em quase todas as regiões do mundo, as taxas de suicídio são mais elevadas entre as pessoas com 70 anos ou mais (MEDEIROS CA, et al., 2020). Dialogar sobre o suicídio na população idosa é profundamente importante, principalmente pelos tabus que cercam essa problemática e por serem considerados o grupo populacional com maior risco para o suicídio. É importante que no processo de envelhecer se integre ao cotidiano, às limitações físicas, processos de adoecimento e alterações na composição da rede social e familiar e ressignificando as formas de viver (SANTOS MCL, et al., 2021).

De acordo com o psiquiatra Antônio Egídio Nardi, há duas faixas etárias que merecem atenção especial: jovens e idosos. Enquanto os primeiros são foco prioritário das campanhas, os mais velhos acabam relegados a uma posição secundária. “Entre os jovens, para cada 200 tentativas de suicídio, uma tem êxito, enquanto, entre os idosos acima dos 65 anos, em cada quatro tentativas, uma dá certo”, diz o psiquiatra. Isso mostra que atitude tão drástica pode ser antecedida de uma preparação cuidadosa, que não deve passar despercebida (TAVARES M, 2020). Além disso, os idosos sofrem com a dificuldade de expressarem seus sentimentos, o que dificulta o pedido de socorro, e torna mais difícil a família e amigos perceberem e buscarem ajuda e apoio. É importante abordar o tema do suicídio em idosos e desmistificar a ideia de que suicídio não possui sinais de risco (FRANÇA MA, et al., 2024).

Promover a saúde a esses idosos contribui para uma vida mais independente, faz com que esses idosos não se sintam incapaz diante da sociedade, manter uma vida ativa contribui para o bem-estar físico e mental, influência e melhora a rotina e a relação com a família, estimula esses idosos a serem mais independentes e evita a sensação de isolamento e contribui para uma vida mais saudável (PUGLIA CC, et al., 2024). Existe no Brasil o programa Viver- Envelhecimento ativo e saudável, o programa foi instituto pelo Decreto n°10.133 de 26 de novembro de 2019, e tem como principal objetivo melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa por meio da inclusão social e digital, contribuindo com a promoção do direito ao envelhecimento ativo e saudável. O programa é uma das estratégias utilizadas pelo governo, com a proposta de ser referência no processo de oportunidade para inclusão sociais assegurando a participação das pessoas idosas para elevar a qualidade de vida, podem ser aplicadas na tecnologia, educação, saúde e mobilidade de acordo com a necessidade de cada um (CHIARELLI TM e BATISTONI SST, et al., 2024).

A enfermagem tem um papel muito importante no envelhecimento, pois oferece cuidados diretamente as pessoas idosas ajudando a manter a saúde, tem como atribuição fornecer informações aos familiares e promoção da sua qualidade de vida, ajudando a preservar a sua independência e proporcionando cuidados individualizados e baseados nas suas necessidades (CAVALHEIRO TOS, et al., 2024).Além disso, precisa incentivar os idosos a prática de grupos de atividades físicas dentro de suas limitações mantendo assim a sua socialização, autonomia e qualidade de vida é de extrema importância a promoção a saúde para as pessoas idosas a manter um estilo de vida saudável dentro de seus aspectos socioeconômicos (ARAÚJO JG e SANTORO AH, 2024).

Os profissionais de enfermagem são essenciais na identificação de risco ao suicídio, podendo proporcionar acolhimento humanizado, suporte emocional a pacientes em sofrimento psíquico, ouvir atentamente suas preocupações e direcioná-los para profissionais de saúde mental, quando for preciso. A Atenção básica à Saúde é a porta de entrada para os serviços de saúde, podendo ser os primeiros a perceber os sinais de que uma pessoa que pensa em cometer suicídio (NERI M, 2023). Identificar os fatores que estão relacionados com as tentativas de suicídio na população idosa é de suma importância para a prevenção, pois tanto familiares e amigos quanto os profissionais da assistência podem reconhecer sinais de alerta e assim contribuir para a redução dos casos. Os fatores mais relevantes que estão relacionados com o suicídio em idosos são descritos como o isolamento social, luto por um ente da família, solidão, falta de autonomia, falta de uma rede de apoio, patologias relacionadas a fragilidade e transtornos mentais (SANTOS MCL, et al., 2021). Esse artigo objetivou revelar as estratégias que podem ser utilizadas pela enfermagem para combater a tentativa de suicídio entre idosos.

## MÉTODOS

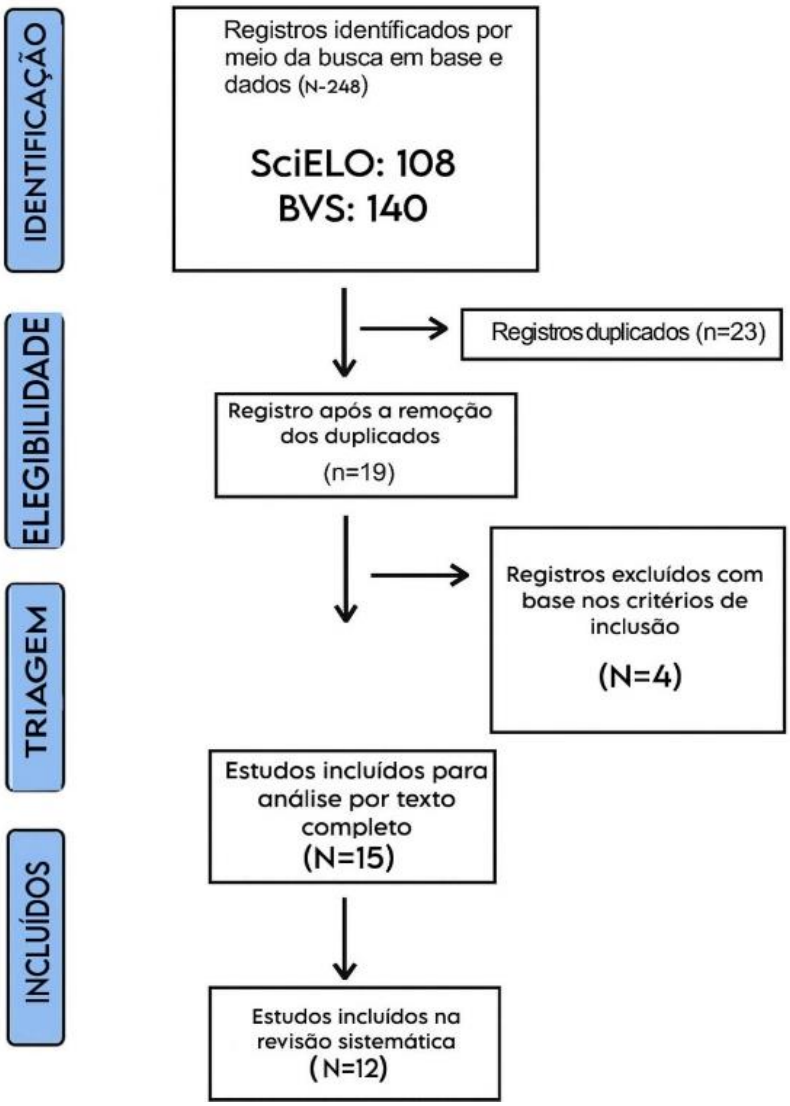
A pesquisa é do tipo descritiva e tem abordagem qualitativa por meio de uma revisão integrativa da literatura, sendo norteado pela seguinte pergunta: Quais as estratégias utilizadas pela enfermagem para combater a tentativa de suicídio entre idosos? Foi utilizado as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram incluídos artigos publicados nos últimos 7 anos (2018-2024) disponíveis nas bases estipuladas, com base nos descritores: “Idosos, Idealização suicida e tentativa de suicídio”, podendo ser observado no fluxograma (**Figura 1**).

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário adaptado contendo título do artigo, autor, ano de publicação, periódicos, objetivos e metodologia. Com o objetivo de obter informações de forma padronizada, estruturada e de forma eficiente. Permitindo maior interpretação dos dados.

Foi utilizada o método de Bardin para análise, contendo três etapas: pré análise com leitura do material, exploração do material consiste na codificação e categorização do material e tratamento dos resultados que caracteriza-se a interpretação dos dados.

Este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa por ser uma revisão de literatura e respeitou os direitos autorais dos autores consultados. Os dados receberam tratamento por meio de análise descritiva de acordo com as classes de disposição.

**Figura 1 -** Fluxograma do detalhamento de busca.




**Fonte:** Oliveira BF, et al., 2026.

## RESULTADOS

Foram incluídos artigos científicos que atenderam aos critérios desta revisão, conforme apresentado no **Quadro 1**. Os resultados da pesquisa evidenciam que a questão da tentativa de suicídio na população idosa no Brasil é um problema de saúde pública complexo, com dimensões e lacunas significativas na prática profissional de saúde.

Apesar das lacunas, a pesquisa destaca o papel crucial da enfermagem no suporte físico e emocional e na coordenação do cuidado multidisciplinar. Como estratégias de prevenção e promoção da saúde mental, são indicadas a capacitação profissional em escuta ativa e detecção precoce de sinais de risco, e o fortalecimento da rede de apoio, com a inclusão ativa da família no cuidado para combater a solidão e o isolamento. Além da promoção de um envelhecimento ativo e saudável, incluindo atividade física e convívio social.

A pesquisa demonstra como as práticas da enfermagem vão além do cuidado clínico, e perpassam ações de criação e fortalecimento de vínculo com os idosos, escuta qualificada, educação em saúde, apoio emocional e coordenação do cuidado, favorecendo a adesão, a redução do estigma e a superação de barreiras no acesso à saúde.

**Quadro 1 -** Principais achados.

| N | Autores (Ano) | Principais achados |
|---|---|---|
| 1 | BOMFIM WC, et al. (2022) | Pesquisa descritiva. A pesquisa ressalta a obrigação da família, sociedade e poder público a importância de assegurar os direitos a esses idosos. |
| 2 | FUMAGALLI A (2019) | Pesquisa qualitativa e descritiva. Esse estudo mostrou que com o aumento da expectativa de vida no Brasil observou-se que esses idosos acabam acumulando perdas e outras comorbidades físicas e mentais que pode leva-lo ao desespero. |
| 3 | FERRARI J e BARRETO JBM (2018) | Pesquisa descritiva. Esse estudo mostra que o indivíduo que tenta o ato do suicídio não deseja a morte, mas outra forma de viver demonstrando problemas na qualidade de vida. |
| 4 | ALMEIDA OLS (2020) | Se trata de um estudo quantitativo e descritivo. A pesquisa demonstra que o suicídio é mais recorrente no sexo masculino e geralmente está interligado a doenças psiquiátricas e outros transtornos. |
| 5 | SANTOS MCL, et al. (2021) | Pesquisa epidemiológica e quantitativa. Essa pesquisa mostrou dados como a faixa etária de suicídio se concentra na população acima de 80 anos e o principal meio de suicídio foi enforcamento, seguido por arma de fogo. |
| 6 | GUTIERREZ DMD, et al. (2020) | Se trata de pesquisa qualitativa. A pesquisa aborda que o “chamar atenção” e a verdadeira intenção de cometer suicídio possuem diferenças muito sutis. Deve-se avaliar abrangentemente a vida desse idoso quando demonstram algo relacionado à suicídio. |
| 7 | NERI M (2023) | Estudo descritivo. Revela como a enfermagem se faz presente ao cenário da tentativa de suicídio oferecendo não apenas suporte físico, mas emocional também. |
| 8 | GOMES BKA, et al. (2018) | Pesquisa qualitativa e descritiva. Refere-se as ações de enfermagem no idoso ativo, incentivando sua autonomia e dando ênfase em suas particularidades. |
| 9 | CARVALHO CMS, et al. (2020) | Qualitativa, descritiva. Estudo se refere que o quanto se sente falta de identificação de risco de tentativa de suicídio por parte do enfermeiro que também faz esse reconhecimento. |
| 10 | SPINDLER JF, et al. (2022) | Realizou-se análise dos principais meios de estratégias de prevenção a tentativa de suicídio por parte dos profissionais de saúde como capacitações e treinamentos para uma identificação precoce. |
| 11 | FRANÇA MA, et al. (2024) | Refere-se análise a promoção de saúde mental também como estratégia de prevenção a tentativa de suicídio e a importância de receber atenção e cuidados adequados. |
| 12 | BRASIL (2022) | Trata-se estudo descritivo. Refere-se a importância de fortalecimento de vínculos com rede de apoio e familiares como prevenção a tentativa de suicídio pois ajuda a esse idoso a não se sentir sozinho. |

**Fonte:** Oliveira BF, et al., 2026.

## DISCUSSÃO

Para essa etapa é imprescindível observar que o artigo número 1 trata sobre o conhecimento do idoso para com o estatuto e os seus direitos contidos nele e cita principalmente a lei n° 10.741/203 onde estabelece que não é só dever do estado, mas também da sociedade em um todo assegurar esses direitos às pessoas idosas, elas devem ser atendidas com prioridade em estabelecimentos, serem respeitadas e conviver na sociedade com uma vida digna, e usufruindo dos direitos assegurados pela lei. No artigo 2 observa-se a junção de crescimento da população com as políticas sociais e as ações para enfrentar problemas que a demanda desse crescimento traz, pois o aumento da expectativa de vida, aliado a mudanças sociais e familiares, tem gerado um cenário em que muitos idosos enfrentam solidão, depressão, comorbidades físicas e outras condições que podem levar ao desespero, observa que os idosos acumulam perdas como a do cônjuge, do vínculo com os amigos, do trabalho, perda da saúde e de sua autonomia e consequentemente aumentam o desejo pelo fim da vida (BOMFIM WC, et al., 2022; FUMAGALLI A, 2019).

O artigo 2 também se baseia em dados relacionados a mudança no perfil epidemiológico com a dificuldade de promover ações para resoluções de problemas, ou seja, com o aumento da população idosa é imprescindível a busca pela qualidade de vida dessa população e os dados do Ministério da Saúde, apontam para a alta taxa de suicídio entre idosos acima de 70 anos. Nessa faixa etária, foi registrada a taxa média de 8,9 mortes por 100 mil nos últimos seis anos. A taxa média nacional é 5,5 por 100 mil. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram ainda que a população brasileira com 60 anos de idade ou mais cresceu 18,8% entre 2012 a 2017. No 3° artigo a pesquisa fundamenta-se em informar perfil e histórico de pacientes que já tentaram suicídio e fatores motivacionais para esse ato. Acredita-se que o ato da tentativa de suicídio é uma forma de manifestar algo que não se sente capaz em vida e que esse sujeito não deseja a morte, mas outra maneira de viver (FUMAGALLI A, 2019; FERRARI J e BARRETO JBM, 2018).

A população idosa cresce cada vez mais e a sua situação dentro da sociedade traz reflexões importantes principalmente sobre a saúde mental onde no artigo 4 trata-se de transmitir os fatores relacionados ao suicídio e as dificuldades de estudo dessa população e demonstra que o suicídio é mais recorrente em indivíduos do sexo masculino e está interligado com doenças psiquiatras, além dos transtornos de personalidade, depressão, ansiedade e psicose são fatores que intensificam o crescimento dos casos. O artigo 5 apresenta um estudo epidemiológico sobre os meios utilizados para cometer o suicídio e sobre o envelhecimento e a incidência entre homens e mulheres. As taxas no Brasil concentram-se na população acima de 80 anos e entre 70 e 79 e um aumento no sexo masculino, pois um dos fatores observados indicam que os homens possuem comportamentos mais competitivos e impulsivos que as mulheres, além de serem indivíduos que consomem mais álcool e drogas (ALMEIDA OLS, 2020; SANTOS MCL, et al., 2021).

Ainda em conformidade coma o artigo 5 podemos observar que as tentativas de suicídio nessa população retratam uma preocupação de saúde pública associada a diversos fatores como isolamento, dor, perdas familiares e socioeconômicas, incluindo a desesperança, mudanças de humor, negligência com sua higiene e alterações comportamentais. Os meios mais utilizados nas tentativas para ambos os sexos é o enforcamento, em seguida, respectivamente para os homens os meios mais comuns são as armas de fogo, auto intoxicações, lesões com objetos cortantes e afogamento. Para as mulheres as auto intoxicações estão em segundo lugar, seguido de precipitação de lugar elevado, lesões autoprovocadas pôr fogo e lesões por objetos cortantes. (SANTOS MCL et al., 2021).

Os artigos 5 e 6 falam das ideações suicidas e as tentativas no público idoso que são casos de difícil percepção, mas permite-se quantificar pela diversidade de meios e as manifestações ao longo da vida e as diferenças entre homens e mulheres. É predominante na sociedade a ideia de que o suicídio não deve fazer parte da formação e debates dos profissionais e nos serviços que atendem idosos e o seu meio familiar, existe a falta de conhecimento sobre o processo que leva a morte reverberando preconceitos e silenciamentos e as dificuldades se somam, pois, esses indivíduos são frequentemente vítimas do isolamento social, da impaciência, menosprezo e desconsideração da sua fala. As mulheres têm mais facilidade em enfrentar problemas de estigma, tabus e preconceitos e procuram com mais frequência os serviços de saúde, ou seja, estão mais aptas a cuidar da saúde mental e como os papeis de mãe e avó não se aplicam aos homens com o período do envelhecimento consequentemente perdem seu compromisso como provedor causando uma forte influência quando se relaciona dados do suicídio dos dois gêneros durante a fase do envelhecimento (GUTIERREZ DMD, et al., 2020; SANTOS MCL, et al., 2021).

A literatura mostra que os profissionais de enfermagem se fazem muito presentes nesse cenário, não se limitam apenas ao cuidado físico, eles também oferecem suporte emocional e orientação sobre como buscar ajuda e apoio, o que é evidenciado nos artigos 7 e 8. Além disso, podem desempenhar um papel muito importante na coordenação do cuidado multidisciplinar, trabalhando em conjunto com outros profissionais. No que se refere às ações de enfermagem no envelhecimento ativo, este contribui para a autonomia da pessoa idosa, dando ênfase nas suas particularidades diferenciando as suas alterações fisiológicas e patológicas no seu processo de envelhecimento, ou seja, uma assistência voltada ao cotidiano do idoso e redescobrindo prioridades para as ações de enfermagem (NERI M, 2023; GOMES BKA, et al., 2018).

O artigo 9 refere-se à prevenção do suicídio, sentiu-se falta da identificação dos fatores de risco para o suicídio pelo profissional enfermeiro, que também faz reconhecimento dos comportamentos suicidas. No entanto observa-se que essas ações de prevenção ao suicídio são apenas comtempladas aos profissionais que se identificam com a área, revelando ausências dessas ações. Mas para que se possibilite a redução desse risco, a detecção precoce dos profissionais de pessoas com idealização suicida e com a intervenção apropriada, promove a qualidade de atendimento e eficácia ao tratamento (CARVALHO CMS, et al., 2020).

A prevenção do suicídio em idosos requer uma abordagem mais profunda, identificar os fatores de risco que levam a cometer esse ato, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais é de suma importância para elaborar um plano de ação eficaz, e isto também é evidenciado no artigo 5. Isolamento social, falta de uma rede de apoio, solidão, luto pela perda de companheiro e filhos, assim como patologia relacionadas a fragilidade, cânceres principalmente, quadros de demências, ansiedade e depressão, são fatores de risco para o suicídio entre idosos, bem como idealizações, tentativas prévias e acesso aos meios (SANTOS MCL, et al., 2021).

As estratégias utilizadas pelos profissionais para a prevenção da tentativa de suicídio é a principal linha de pesquisa do artigo 10. A capacitação de profissionais de saúde, com treinamentos para identificação precoce dos sinais de risco, incentivar a escuta ativa e empatia dos mesmos é um dos principais meios de estratégia de prevenção, pois, grande parte dos profissionais, frente a pessoa com comportamento suicida, manifestam atitudes negativas, comumente em decorrência de fatores como despreparo ou dificuldades em lidar com essa demanda, proporcionando um atendimento inicial limitado e frequentemente revertido em encaminhamentos protocolares a outros serviços, comprometendo a qualidade do cuidado prestado (SPINDLER JF, et al., 2022).

A promoção da saúde mental na população idosa também é um meio de prevenção , para identificar sinais de alerta e fatores relacionados ao suicídio, é importante que eles recebam atenção e cuidados adequados e isto é demonstrado no artigo 11. A promoção da saúde mental em idosos pode incluir medidas como prática regular de atividade física, alimentação saudável, convívio social, acompanhamento médico, terapia ocupacional, atendimento psicológico e psiquiátrico. Esses profissionais podem fornecer avaliação e tratamentos adequados para esses idosos garantindo que essas condições sejam identificadas e tratadas precocemente (FRANÇA MA, et al., 2024).

Assim como a literatura demonstra, o artigo 12 fala sobre o fortalecimento da rede de apoio como estratégia de prevenção que é fundamental para a melhora e bem-estar do idoso suicida, pois incluir a família no cuidado promoverá vínculos e ajudará o idoso a não se sentir sozinho e solitário.

‘‘Os familiares e as pessoas próximas podem ajudar se interessando pelos desafios que a pessoa enfrenta, sendo um suporte emocional. ‘‘Sobretudo, se interessando realmente pelos sentimentos e pensamentos, pelas emoções e percepções do mundo dessa pessoa. Normalmente, esse apoio consegue dissuadir a pessoa de executar o plano suicida’’. Ensina o doutor Eustáquio Ferreira (BRASIL, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou a importância da enfermagem e o seu papel crucial na prevenção da tentativa de suicídio entre idosos. Em se tratando desse tema, as principais estratégias de prevenção e promoção da saúde mental identificadas, incluem a detecção precoce de sinais de riscos, a promoção do envelhecimento ativo e saudável, com atividades físicas, um convívio social e principalmente o fortalecimento da rede de apoio com a inclusão familiar, pois são de suma importância para combater a solidão, o isolamento social, e fatores de risco proeminentes. Desse modo é indiscutível a necessidade de ações integradas a essa população, com a atuação da enfermagem não só na assistência clínica, mas com o foco no cuidado individualizado, proporcionando bem-estar físico e mental. Por fim o estudo reforça que é indispensável a capacitação dos profissionais de enfermagem, para uma escuta ativa e para uma identificação precoce dos fatores de risco e sinais de alerta apresentados por esses idosos, o que torna a prevenção a tentativa de suicídio mais efetiva.

**REFERÊNCIAS**

1. ALMEIDA OLS. Saúde mental do idoso: uma questão de saúde pública. Medicina (Ribeirão Preto), 2020;53(3): e1e3.
2. ARAÚJO JG, SANTORO AH. A contribuição do enfermeiro na promoção do envelhecimento saudável, 2024. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024; 6(6): 1344-1358.
3. BOMFIM WC, et al. Estatuto do idosos: análise dos fatores associados ao seu conhecimento pela população idosa brasileira. Ciência & Saúde Coletiva, 2022; 27(11): 4277-4288.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Tentativas e suicídios na população idosa do Brasil. Boletim Epidemiológico, 2020; 51(37): 1-19.
5. CAVALHEIRO TOS, et al. Cuidados de enfermagem no processo de envelhecimento e a qualidade de vida na terceira idade. Revista Vida, 2024; 2(1): 38-53.
6. CHIARELLI TM, BATISTONI SST. “É tempo de co-criação?”: percepções de pessoas idosas em programas públicos de inclusão digital. KAIRÓS-GERONTOLOGIA, 2024; 27(3): 145-167.
7. FERNANDO J. Alerta para alta taxa de suicídio entre idosos. Portal da câmara dos deputados, 2023.
8. FERRARI J,BARRETO JBM. Quando o viver não vale mais a pena: percepção do paciente suicida. Unoesc, 2018.
9. FRANÇA MA, et al. Suicídio em idosos: uma revisão bibliográfica**.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024; 6(5): 1249-1259.
10. FUMEGALLI A. Taxa de suicídio entre idosos cresce e prevenção é o melhor caminho. Secretaria da Saúde de Santa Catarina, 2019.
11. GOMES BKA, et al. A enfermagem no processo de envelhecimento ativo. Anais do CIEH, 2018; 1.
12. GUTIERREZ DMD, et al. Pessoas idosas tentam suicídio para chamar atenção. Saúde e Sociedade, 2020; 29(4): e190659.
13. LIMA CTVC, CAVALCANTI SFE. Suicídio**:** informando para prevenir. Brasília: Associação Brasileira de Psiquiatria, 2020; 50 p.
14. MEDEIROS A, et al. Tentativas e suicídios na população idosa do Brasil. Boletim Epidemiológico, 2020; 51(37): 20-35.
15. NERI M. Enfermagem tem papel fundamental na prevenção de risco de suicídio, Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia (Coren-RO), 2023.
16. PUGLIA CC, et al. Abordagens para o envelhecimento ativo e saúde do idoso. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024; 6(4): 1320-1330.
17. SANTOS MCL, et al. Suicídio em idosos: um estudo epidemiológico. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2021; 55: e03694.
18. SILVA MPGPC, et al. Prevalência, uso de serviços de saúde e fatores associados à depressão em pessoas idosas no Brasil. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2024; 27: e230289.
19. SPINDLER JF, et al. Atitudes dos profissionais de saúde frente a comportamento suicida: estudo de intervenção. Revista de Saúde Pública, 2022; 56: 45.